

Espanhóis participam da concorrência da 3ª Ponte

A empresa espanhola **Huarte Construcción y Companhia Anonima** decidiu ontem participar da concorrência para terminar a terceira ponte ligando Vitória a Vila Velha.

Os espanhóis vão se reunir quinta-feira com representantes do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem — titular da obra — e a Construtora Odebrecht — contratada do DNER. Na ocasião, vão estudar os contratos pendentes, para reiniciar a obra.

AJ12529
DESEMBARAÇO

A terceira ponte foi iniciada exclusivamente as expensas do Governo do Estado. Um empréstimo de US\$ 30 milhões garantiu a construção de toda a infra-estrutura e parte da superestrutura, de ambas as margens e inclusive da parte marítima.

Por falta de recursos, entretanto, a obra acabou sendo transferida para o Governo Federal. No ato da inauguração da segunda ponte, o presidente da República, João Figueiredo, comprometeu-se publicamente com a conclusão da terceira ponte.

E, num discurso pronunciado no dia 15 de setembro de 1978, no Ginásio Wilson Freitas, ainda na condição de candidato a presidente, João Figueiredo assinalou textualmente:

— "... Ao povo do Espírito Santo trago apenas, além dessa promessa, aquela de terminar no meu Governo, o mais cedo possível, a implementação da siderúrgica de Tubarão, e ainda mais, complementar o corredor de exportação de Vitória, para que o Estado do Espírito Santo possa, além de marcar sua presença no cenário político do Brasil, fazê-lo condignamente também no cenário econômico de nossa terra. E, particularmente ao povo de Vitória trago a promessa de que a terceira ponte será uma realidade, a fim de que o povo de Vila Velha se sinta mais povo de Vitória do que é hoje e possamos fazer das duas cidades — Vitória e Vila Velha — a grande Vitória que todos nós almejamos".

As promessas ficaram registradas na página 122 do seu livro "Do Araçoa ao Planalto — Um programa de Governo". Mas as dificuldades financeiras do Governo acabariam por dificultar a concretização das suas intenções, especialmente no tocante à conclusão da terceira ponte.

Sem recursos, a obra ficou paralisada. O deputado federal Theodorico de Assis Ferraço Filho chegou a manter correspondência com uma empresa argentina, tentando a conclusão da obra, em troca da cobrança de pedágio durante certo período.

O governador Eurico Rezende não dedicou maior importância à conclusão da obra, ao contrário da atenção dedicada à amortização da dívida contraída em função do projeto. Até que uma pesquisa de opinião pública

constatou a importância da terceira ponte na Grande Vitória.

Uma orientação do Governo adotou, logo de saída. Antes de tudo, saber se o Governo Federal aceitaria devolver a paternidade — e o patrimônio — da terceira ponte para o Estado. O Governo concordou.

Depois, restaria encontrar uma fórmula pela qual a obra pudesse ser concluída, porém sem ônus financeiro para os cofres públicos. Em outras palavras, o Governo decidirá negociar o pedágio e concluir a obra.

CONTATOS

Quem conseguiu atrair a empresas espanhola foi a Brasilinterpart — condomínio de empresas, representante dos interesses econômicos do Espírito Santo em São Paulo — Durante aproximadamente três meses os técnicos espanhóis testaram a estrutura da terceira ponte.

Satisfeitos com os resultados dos testes de resistência das obras já realizadas, os espanhóis decidiram concorrer. Na quinta-feira começarão a analisar as pendências existentes, em relação aos contratos com as empreiteiras, ainda em vigor.

O secretário da Indústria e Comércio, Ademar Musso Leal, esta coordenando as negociações, pelo lado do Governo do Estado. Diversas são, segundo ele, as questões a serem resolvidas.

Antes de mais nada, será preciso conseguir do DNER a quitação dos seus débitos com a Odebrecht e Essex, empresas contratadas para construir a terceira ponte.

Uma solução alternativa pode ser a transferência dos débitos para a empresa espanhola. Esta, então, reconheceria as empreiteiras, seus preços, a revigoraria os contratos já firmados. Esta solução parece a mais viável.

Uma vez conseguido superar esse obstáculo, então, o Governo do Estado formalizaria o pedido de devolução do controle sobre a terceira ponte, para negociar o restante da obra com quem vencer a concorrência a ser aberta com esta finalidade.

O secretário Ademar Leal teme que o Governo consiga esta devolução precipitadamente, e depois não consiga viabilizar a conclusão da ponte. A cautela, no caso, é a regra principal.

O edital será publicado nos próximos dias. Dificilmente, contudo, outra empresa se habilitará. A empresa espanhola deverá ser mesmo a escolhida. Sua proposta, ao que se comenta, gira em torno dos US\$ 110 bilhões — cerca de Cr\$ 13 bilhões.

Para recuperar esse investimento — a empresa cobraria um preço ao redor de 1 dólar — Cr\$ 114,00 — em média, para carros pequenos, durante um prazo de 33 anos, segundo se comenta. E entregaria a ponte concluída até o final do Governo Eurico Rezende, ou seja, até 15 de março de 1983.